

07.jun.2025

Nº 33

# Cultivar<sup>®</sup> *Semanal*

**Manejo  
preventivo  
gera resultados**

# Índice

|   |    |
|---|----|
| Corteva lança herbicidas baseados em aminociclopiraclo                            | 06 |
| BASF inicia registro de novo fungicida contra ferrugem-asiática na América do Sul | 12 |
| Estudo revela vulnerabilidade térmica de Spodoptera frugiperda                    | 16 |
| Vantagens do uso de herbicidas pré-emergentes                                     | 22 |
| Domesticação de Ugni molinae reduziu compostos que atraem predadores              | 35 |
| Alta Defensivos anuncia mudanças na estrutura executiva                           | 42 |
| Biológicos ganham destaque na agenda da Corteva no GAFFFF 2025                    | 45 |

# Índice

|   |    |
|---|----|
| João Vitor Dombroski assume nova posição na AGCO Corporation          | 50 |
| Valtra apresenta tratores e outras máquinas na Agroactiva 2025        | 53 |
| Renato Miranda assume a diretoria de marketing da Vittia              | 58 |
| Lagarta-do-cartucho usa odor para escolher planta jovem               | 60 |
| Inibidor de sabor doce compromete alimentação e reprodução de pulgões | 66 |
| Allterra anuncia Eduardo Navarro como seu novo CEO                    | 72 |
| Massey Ferguson apresenta o trator MF 8S na Agroactiva 2025           | 77 |
| Vírus e ácaros resistentes dizimam abelhas comerciais nos EUA         | 82 |

# Índice

|   |     |
|---|-----|
| John Deere lança colhedoras F8 e F9 com mais potência                 | 90  |
| Bayer lança tomates com resistência múltipla ao ToBRFV                | 96  |
| BASF estreia na AgroActiva 2025                                       | 100 |
| New Holland atualiza colheitadeiras CX, CH e TC para 2026             | 104 |
| Raízes aéreas prometem reduzir dependência de fertilizantes           | 109 |
| Fungo brasileiro elimina 100% do mofo-branco em testes de laboratório | 116 |
| Epagri recomenda nova janela de plantio para o trigo                  | 120 |
| Grupo Jacto adquire Solo, empresa alemã de soluções para agricultura  | 128 |

# Índice

Gene de resistência à ferrugem-  
amarela falha no Reino Unido 132

---

Mutação que combate doenças  
acelera envelhecimento de plantas 136

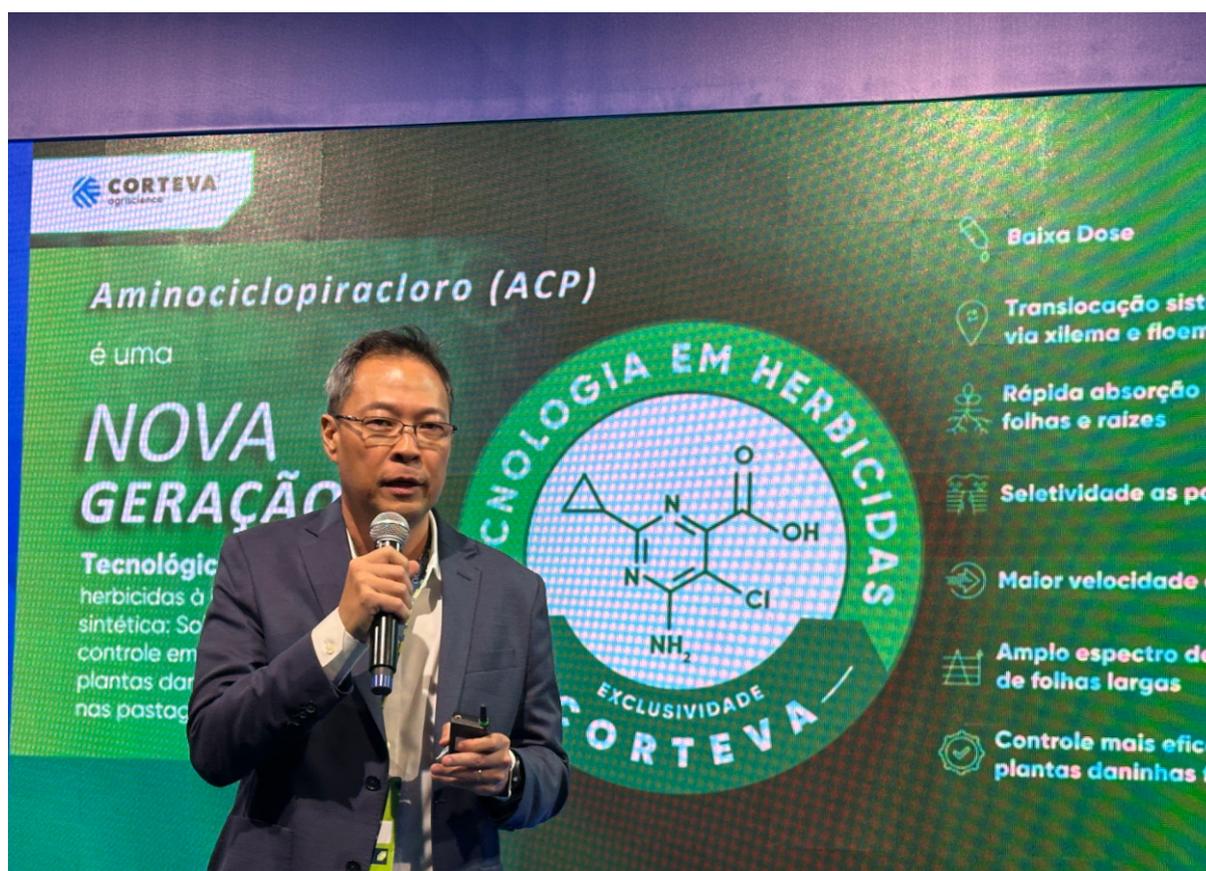
---

# Corteva lança herbicidas baseados em aminociclopiraclo

Empresa apresentou herbicidas Navius e Juvix para uso em pastagens

06.06.2025 | 05:49 (UTC -3)

Revista Cultivar



Rodrigo Takegawa

A Corteva Agriscience lançou no Brasil herbicidas baseados na molécula aminociclopiraclo. Em comemoração aos 65 anos da Linha Pastagem, a empresa apresentou dois produtos com nomes comerciais Navius e Juvix.

Os novos herbicidas ampliam o portfólio da Corteva com foco no controle eficaz de plantas daninhas, facilidade na aplicação e aumento da rentabilidade.

Segundo Rodrigo Takegawa, líder da linha pastagem da Corteva para Brasil e Paraguai, a nova tecnologia elimina a matocompetição e melhora a qualidade do pasto, favorecendo a produção de carne e leite sem necessidade de abrir novas áreas.

O aminociclopiraclo (aminocyclopyrachlor, C<sub>8</sub>H<sub>8</sub>ClN<sub>3</sub>O<sub>2</sub>, CAS 858956-08-8) age como regulador hormonal. Interfere no desenvolvimento de folhas largas indesejadas. A molécula apresenta translocação sistêmica, rápida absorção pelas folhas e raízes, baixa volatilidade e dose reduzida. Tudo isso com alta seletividade às gramíneas forrageiras.

## **Navius: formulação granulada**

O [herbicida Navius \(clique aqui para saber mais\)](#) reúne aminociclopiraclo e metsulfurom-metílico. Conforme a empresa, trata-se do primeiro herbicida

com essa formulação na categoria. Não tem odor, dissolve-se com facilidade. Sua aplicação é indicada para áreas com pastagem de gramíneas estabelecidas e infestações de porte herbáceo, semi-arbustivo ou arbustivo.

Na aplicação foliar localizada, apresenta eficiência contra espécies como assa-peixe-roxo, capa-bode, leiteiro e pata-de-vaca. Na aplicação em área total, controla erva-quente, fedegoso-branco, gervão-branco e guanxuma, entre outras.

O produto requer baixa dose por hectare. Nos testes, mostrou resultados melhores que concorrentes analisados mesmo com menor quantidade de ingrediente ativo. Atua como potencializador das tecnologias Ultra-S e XT-S da própria Corteva,

permitindo reduzir a dose desses herbicidas complementares sem perda de desempenho.

## Juvix: praticidade no manejo

Por outro lado, o [herbicida Juvix \(clique aqui para saber mais\)](#) chega com formulação líquida e aplicação no toco da planta após roçada. O produto diferencia-se pela conveniência e pelo ganho de produtividade operacional. Com uso contínuo ao longo do ano, elimina a necessidade de escavar o solo para controle de raízes profundas.

Seu uso exige apenas corte da planta até 10 centímetros do solo. Isso reduz em até

três vezes o tempo de aplicação em comparação com o método tradicional, informa a Corteva.

Em espécies de difícil controle como cagaita e leiteiro, o Juvix alcançou índices de controle de até 92%. Os padrões de mercado não passaram de 83%.

O herbicida possui registro para uso contra espécies como miroró, cabriteiro, cipó-prata e lixeira. Sua ação rápida e efetiva aumenta a taxa de lotação do pasto e melhora o desempenho dos animais, já que estes tendem a evitar áreas infestadas com plantas daninhas de grande porte.

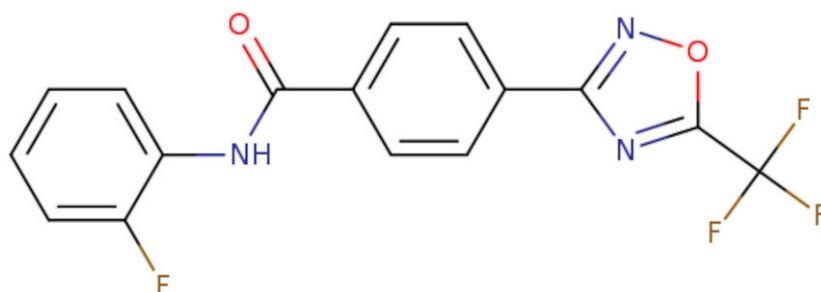
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# BASF inicia registro de novo fungicida contra ferrugem-asiática na América do Sul

Flufenoxadiazam, com nome comercial Adapzo Active, promete controle superior da doença

02.06.2025 | 13:22 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Julian Prade



A BASF informou que iniciou o processo de registro de seu novo fungicida Adapzo Active ([Flufenoxadiazam, C16H9F4N3O2, CAS 1839120-27-2](#)) no Brasil e no Paraguai. A submissão regulatória na Bolívia ocorrerá em seguida. O ingrediente ativo é o primeiro do setor com inibição de histona desacetilase (HDAC), um modo de ação inédito no combate à [ferrugem asiática da soja \(ASR\)](#), conforme dados divulgados pela empresa.

A formulação, prevista para chegar ao mercado a partir de 2029, faz parte da estratégia da BASF para oferecer soluções inovadoras diante da crescente resistência dos fungos. Segundo a empresa, o produto supera em desempenho os fungicidas atualmente disponíveis.

Adapzo Active foi desenvolvido com foco exclusivo no controle da ASR, considerada uma das doenças mais prejudiciais à soja. A doença pode causar perdas de produtividade de até 90% quando não controlada. Brasil, Paraguai e Bolívia respondem por 44% da produção global da oleaginosa.

A BASF afirma que o novo ingrediente atua de forma eficaz inclusive contra cepas fúngicas mutantes. O produto também respeita organismos benéficos quando utilizado conforme o rótulo. Em combinação com outros ativos do portfólio da empresa, como Pavecto Active, amplia o espectro de controle para outras doenças relevantes, como a [mancha-alvo](#)

.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Estudo revela vulnerabilidade térmica de *Spodoptera frugiperda*

Temperaturas acima de 40°C inviabilizariam a reprodução da lagarta-do-cartucho

02.06.2025 | 07:24 (UTC -3)

Revista Cultivar



A lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) também tem limites biológicos frente a eventos térmicos extremos.

Pesquisa conduzida na Ilha de Hainan, na China, demonstra que a exposição periódica a curtos períodos de calor intenso, especialmente a 43°C, compromete irreversivelmente sua capacidade reprodutiva.

O estudo também mostra como a microbiota intestinal da praga reage ao estresse térmico, abrindo novas possibilidades para controle biológico em cenários de aquecimento global.

No experimento, populações da praga foram submetidas a estresses térmicos diários — duas horas a 37°C, 40°C e 43°C — durante todo o seu ciclo de vida.

O grupo controle permaneceu a 26°C. Resultados indicam que o calor moderado (37°C) acelerou o desenvolvimento. Em contraste, 43°C prolongou o ciclo e suprimiu drasticamente taxas de pupação, emergência e fecundidade. O efeito mais drástico: ovos produzidos por adultos expostos a 43°C não eclodiram.

A robustez térmica da espécie mostrou-se variável por estágio. As larvas resistiram bem aos aumentos de temperatura — sobrevivência acima de 96% mesmo em 43°C.

Já as pupas apresentaram sensibilidade aguda, com queda expressiva nas taxas de emergência a partir de 40°C. O peso dos pupários e o tamanho dos adultos também diminuíram proporcionalmente ao

aumento da temperatura.

O comprometimento da reprodução se intensificou nos estágios finais. A frequência de acasalamento caiu significativamente a 43°C. Fêmeas nesse grupo produziram 56% menos ovos que o controle, e nenhuma progênie sobreviveu. As gônadas também se desenvolveram menos sob estresse térmico.

Curiosamente, a longevidade das fêmeas aumentou a 37°C e 40°C — fenômeno possivelmente vinculado a estratégias de alocação energética sob estresse.

A pesquisa foi além da morfologia. A análise do microbioma intestinal dos adultos revelou uma dominância constante da bactéria Proteobacteria, mas o calor extremo induziu a substituição de gêneros

dominantes. Fêmeas sob 43°C apresentaram aumento de *Enterococcus*, enquanto *Providencia* desapareceu. Nos machos, houve enriquecimento de *Enterobacter hormaechei* e *E. mundtii*, bactérias com potencial papel imunológico.

Apesar das mudanças pontuais na composição, a diversidade e riqueza geral da microbiota pouco se alteraram. As funções metabólicas preponderantes — como metabolismo energético e biossíntese de metabólitos secundários — permaneceram estáveis, indicando uma notável resiliência funcional da microbiota frente ao estresse térmico.

Mais informações

em [doi.org/10.3390/insects16060584](https://doi.org/10.3390/insects16060584)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Vantagens do uso de herbicidas pré-emergentes

Por Fellipe Goulart Machado, Lucas Matheus Padovese e outros

06.06.2025 | 10:15 (UTC -3)



Desde que começaram a surgir os primeiros relatos de plantas daninhas resistentes ao glifosato em 1996, o número de casos de resistência a este herbicida aumentou consideravelmente no mundo, abrangendo 45 espécies diferentes, sendo 25 espécies de folha larga e 20 espécies de folha estreita.

No Brasil, devido a introdução do sistema de plantio direto e das culturas resistentes

ao glifosato, o manejo das plantas daninhas passou a ser realizado basicamente com este herbicida. Logo, foram selecionadas oito espécies de plantas daninhas resistentes, com quatro espécies de folha estreita e quatro de folha larga (Heap, 2019).

Dentre as plantas daninhas resistentes, se destacam o capim-amargoso (*Digitaria insularis*), o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e a buva (*Conyza spp.*) que apresentam alta adaptabilidade nas regiões agrícolas do país, gerando perdas de produtividade das culturas e elevados custos de produção. Em Circular Técnica divulgada pela Embrapa, avaliando o impacto econômico da resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil, estimou-se que, o custo médio para o

manejo no sistema de produção de soja é de quase R\$ 5 bilhões de reais por ano, sem considerar as perdas da cultura pela matocompetição, que pode aumentar as perdas para R\$ 9 bilhões anualmente.

Em relação ao controle de gramíneas, como o capim-amargoso resistente, as despesas para o produtor rural com o manejo podem ser de até 2,6 vezes superiores em relação à uma área sem a presença desta planta daninha.

O alto custo de manejo das gramíneas resistentes ao glifosato acontece devido às poucas opções de herbicidas disponíveis para controle em pós-emergência e à necessidade de aplicações sequenciais. Atualmente, as opções restringem a cinco mecanismos de ação para aplicações em pós-

emergência: inibidores da EPSPs (glifosato), inibidores da ACCase (DIMs e FOPs), inibidores do fotossistema I (paraquat, diquat), inibidores da glutamina sintetase (amônio-glufosinato) e inibidores da síntese de carotenoides (clomazone, por exemplo). Em situações com resistência ao glifosato, geralmente, os inibidores da ACCase são os mais utilizados para o controle.

Contudo, com a resistência múltipla do pé-de-galinha e do azevém ao glifosato e aos inibidores da ACCase, as opções ficaram ainda mais restritas, aumentando a necessidade de empregar herbicidas pré-emergentes para diminuir a pressão de seleção de plantas daninhas resistentes aos herbicidas aplicados em pós-emergência.

Outro benefício dos herbicidas pré-emergentes é prevenir a infestação inicial, visto que, para preservar o potencial produtivo da soja, a cultura deve estar livre de plantas daninhas desde o início do ciclo (Constantin et al., 2007). Geralmente os herbicidas proporcionam efeito residual significativo por pelo menos 20 dias após a aplicação, reduzindo significativamente a emergência das plantas daninhas durante a fase vegetativa da cultura.

No mercado brasileiro são registrados 23 herbicidas para o controle de gramíneas com resistência ao glifosato (azevém, capim-amargoso e capim-pé-de-galinha). Todavia, somente sete herbicidas apresentam seletividade para a soja, podendo ser utilizados em aplicação de pré-emergência.

| Herbicidas                 | Mecanismo de ação                 | Espécies suscetíveis   |
|----------------------------|-----------------------------------|--|
| S-metolachlor              | Inib. do crescimento inicial - K3 | capim-amargoso, capim-pé-de-galinha, capim-braquiária, capim-marmelada, capim-carrapicho, capim-colchão, capim-arroz, capim-colonião, capim-custódio   |
| Pyroxasulfone              | Inib. do crescimento inicial - K3 | capim-amargoso, capim-pé-de-galinha, azevém, capim-colchão   |
| Trifluralin                | Inib. do crescimento inicial - K1 | capim-amargoso, capim-pé-de-galinha, azevém, capim-braquiária, capim-marmelada, capim-carrapicho, capim-colchão, capim-arroz, capim-peludo, capim-tapete, capim-caiana, capim-colonião, capim-custódio, capim-favorito, capim-rabo-de-raposa, capim-massambará |
| [flumioxazin+ imazethapyr] | Inib. da Protox + Inib. da ALS    | capim-amargoso, capim-carrapicho   |
| Diclosulam                 | Inib. da ALS                      | capim-amargoso, capim-marmelada, capim-colchão   |
| Clomazone                  | Inib. da síntese de carotenoides  | capim-pé-de-galinha, capim-braquiária, capim-marmelada, capim-carrapicho,  |
| Metribuzin                 | Inib. do fotossistema II          | capim-pé-de-galinha, capim-braquiária, capim-marmelada, capim-carrapicho, capim-colchão, capim-colonião  |

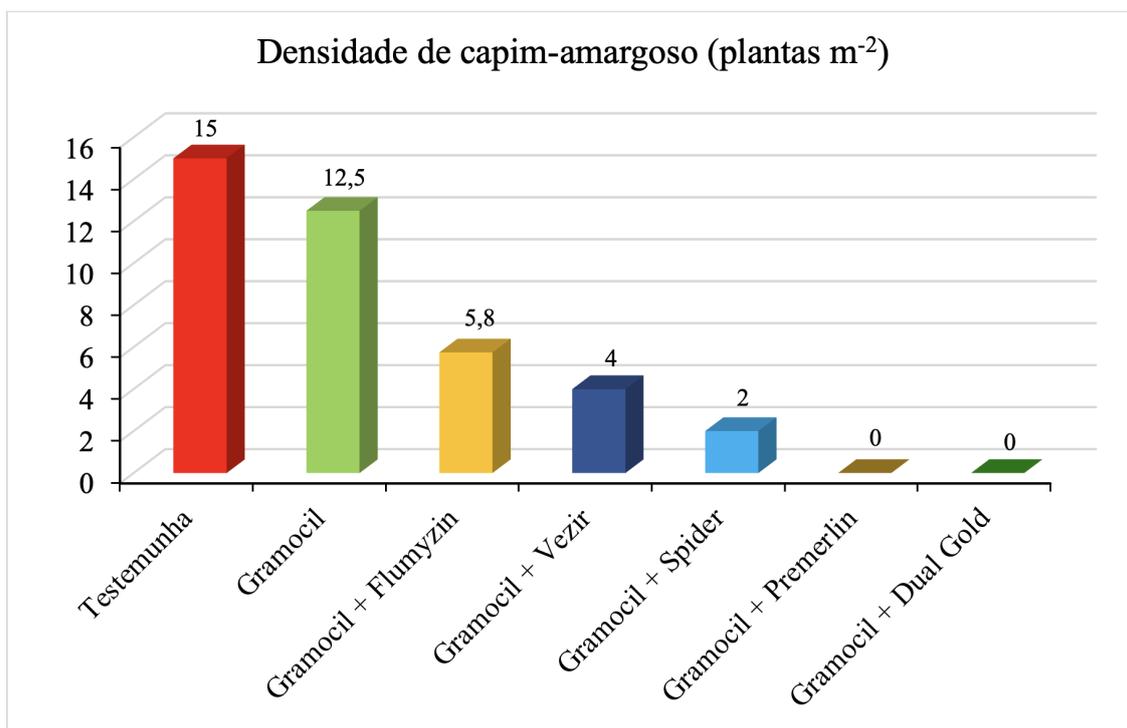
Inib. - Inibidor

Herbicidas registrados em pré-emergência na cultura da soja para o controle de plantas daninhas de folha estreita - Fontes: MAPA (Agrofit, 2018) e Rodrigues & Almeida (2018)

Dentre os herbicidas descritos acima, destacam-se os inibidores do crescimento inicial (S-metolachlor), inibidores da ALS (imazethapyr e diclosulam), inibidor da síntese de carotenoides (clomazone) e inibidor da formação de microtúbulos (trifluralin), os quais apresentam alta eficiência no controle de gramíneas. No entanto, para o controle de folhas largas,

cada herbicida apresenta sua peculiaridade. Um exemplo é o S-metolachlor, que, além de apresentar seletividade para as culturas registradas, proporciona controle para gramíneas e algumas outras espécies como trapoeraba (*Comellina benghalensis*) e erva-quente (*Spermacoce latifolia*).

Em experimento visando a avaliação da eficiência de herbicidas pré-emergentes aplicados na pré-semeadura da soja, ficou evidente que o uso de qualquer um dos herbicidas avaliados reduziu significativamente a densidade de plantas de capim-amargoso por metro quadrado (Figura 1).



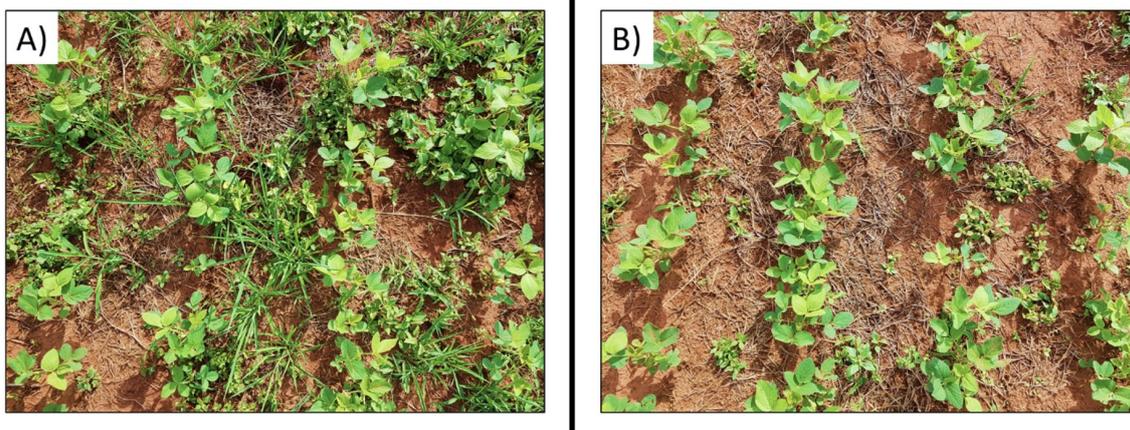
**Figura 1** - densidade de capim-amargoso (*Digitaria insularis*) em função da aplicação em pré-emergência (controle residual), aos 10 dias após a emergência da soja - NAPD/ UEM. Maringá - PR, 2017

Nos tratamentos compostos por Dual Gold (S-metolachlor) e Premerlin (pendimethalin) não ocorreram fluxos de infestação até os dez dias após a emergência da soja. Em relação a produtividade, o manejo adotado com aplicação anterior a semeadura, com uso dos herbicidas pré-emergentes, seguido da aplicação em pós-emergência na

cultura preservou o potencial produtivo, sem perdas na produtividade. Caso não seja realizado o manejo do capim-amargoso, as perdas de produtividade podem exceder 80%, sendo imprescindível adotar estratégias que minimizem a matocompetição.

Geralmente se realiza a aplicação de pós-emergência na cultura da soja nos estádios de V3 a V5, dependendo da espécie, estágio fenológico e nível de infestação da planta daninha. No exemplo apresentado na Figura 2, a soja encontrava-se no estágio de V3-V4 (21 DAE), momento ideal para o controle das plantas daninhas na situação (B), quando as mesmas estão jovens e apresentam baixa infestação.

Além disto, a espécie presente na área não apresenta resistência ao glifosato, o que facilita o manejo e diminui os custos de aplicação. Por outro lado, na situação (A), onde não foi realizado a aplicação de pré-emergente, há uma significativa infestação de plantas daninhas, sendo que a principal infestação é de capim-amargoso resistente ao glifosato. Nesta situação o manejo é muito difícil, visto que é necessário utilizar aplicações sequenciais de graminicidas. Ainda, em função da planta daninha estar em estágio fenológico avançado, ocorre sombreamento na cultura, resultando em matointerferência e, conseqüentemente, em redução de produtividade.



**Figura 2** - aplicação de pré-emergente na pré-semeadura da soja. A) área sem aplicação de pré-emergente; B) área com aplicação de pré-emergente. - NAPD - UEM, Maringá – PR, 2019

Desta forma adotar um manejo de plantas daninhas que utiliza herbicidas pré-emergentes facilita o manejo das plantas daninhas que emergiriam durante o desenvolvimento da cultura, apresentando diversos benefícios como:

- (a) redução da matocompetição inicial de plantas daninhas;
- (b) controle das plantas daninhas resistentes ao glifosato, ainda no estágio inicial;

- (c) baixa infestação de plantas daninhas no momento da aplicação em pós-emergência;
- (d) prevenção da seleção de biótipos resistentes a herbicidas;
- (e) redução do custo de manejo das plantas daninhas, mediante a não aplicação de herbicidas onerosos;
- (f) redução do banco de sementes no solo.

**Por Fellipe Goulart Machado, Lucas Matheus Padovese, João Vitor Scarlon Martoneto, Rubem Silvério de Oliveira Jr. (Núcleo de Estudos Avançados em Ciência das Plantas Daninhas, UEM)**



[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Domesticação de *Ugni molinae* reduziu compostos que atraem predadores

Estudo chileno revela que variedades cultivadas do berry nativo emitem menos compostos voláteis que protegem a planta

06.06.2025 | 08:04 (UTC -3)

Revista Cultivar



Estudo comparou compostos voláteis de ecótipos silvestres e domesticados da espécie *Ugni molinae*, arbusto nativo do sul do Chile, observando como isso influencia o comportamento de insetos praga e predadores naturais. A conclusão: a planta perdeu parte de suas defesas químicas naturais no processo de domesticação.

Pesquisadores da Universidade de La Frontera e do centro CGNA analisaram sete ecótipos: três silvestres e quatro domesticados, todos cultivados sob as mesmas condições.

A equipe utilizou armadilhas olfativas e análises por cromatografia para medir a emissão de compostos orgânicos voláteis (VOCs). Os resultados confirmaram que

plantas silvestres emitem  
significativamente mais VOCs que suas  
versões domesticadas.



*C. defreitasi*

Esses compostos atuam como  
sinalizadores químicos. Alguns atraem  
predadores de pragas, como as larvas de  
*Chrysoperla defreitasi*. Outros repelem  
herbívoros como *Myzus persicae*.

Entre os compostos mais emitidos pelas plantas silvestres estão 2-hexanona, 1,8-cineol e alfa-cariofileno — todos ausentes ou em baixa concentração nos ecótipos cultivados.

No teste olfatométrico, larvas de crisopídeos preferiram extratos voláteis das plantas silvestres. O índice de preferência olfativa (OPI) para o ecótipo W1 (ancestral) chegou a 1,64. Já nos domesticados, como o D1, o OPI ficou próximo de 1, indicando ausência de atração. Os pulgões apresentaram o comportamento oposto: foram mais atraídos pelos compostos dos ecótipos domesticados.

Essa inversão tem consequências diretas para o manejo agrícola. Ao perder

substâncias que atraem predadores naturais, a planta fica mais suscetível à ação de pragas. O ciclo ecológico de proteção indireta se rompe.

O estudo também avaliou compostos isolados. alfa-Cariofileno e 2,4-dimetil-acetofenona mostraram maior atratividade para crisopídeos. Já 2-hexanona e 3-hexanol favoreceram a escolha dos pulgões. A preferência dos predadores aumentou com a concentração dos compostos — até 100 ppm. A dos pulgões, não. Esse comportamento reforça o papel seletivo dos VOCs na comunicação entre planta e inseto.

A domesticação de *U. molinae* priorizou produtividade e tamanho do fruto. Essas características foram alcançadas, mas à

custa da diversidade química defensiva. O estudo confirma a hipótese da defesa reduzida pela domesticação, já verificada em espécies como tomate, milho e algodão.

A pesquisa chama atenção para a importância de incorporar características ecológicas em programas de melhoramento. Manter ou reinserir compostos defensivos pode diminuir a dependência de insumos químicos. Estratégias como o cruzamento com ecótipos ancestrais, uso de consórcios vegetais ou inoculantes microbiológicos são caminhos possíveis.

Mais informações em  
[doi.org/10.3390/insects16060594](https://doi.org/10.3390/insects16060594)

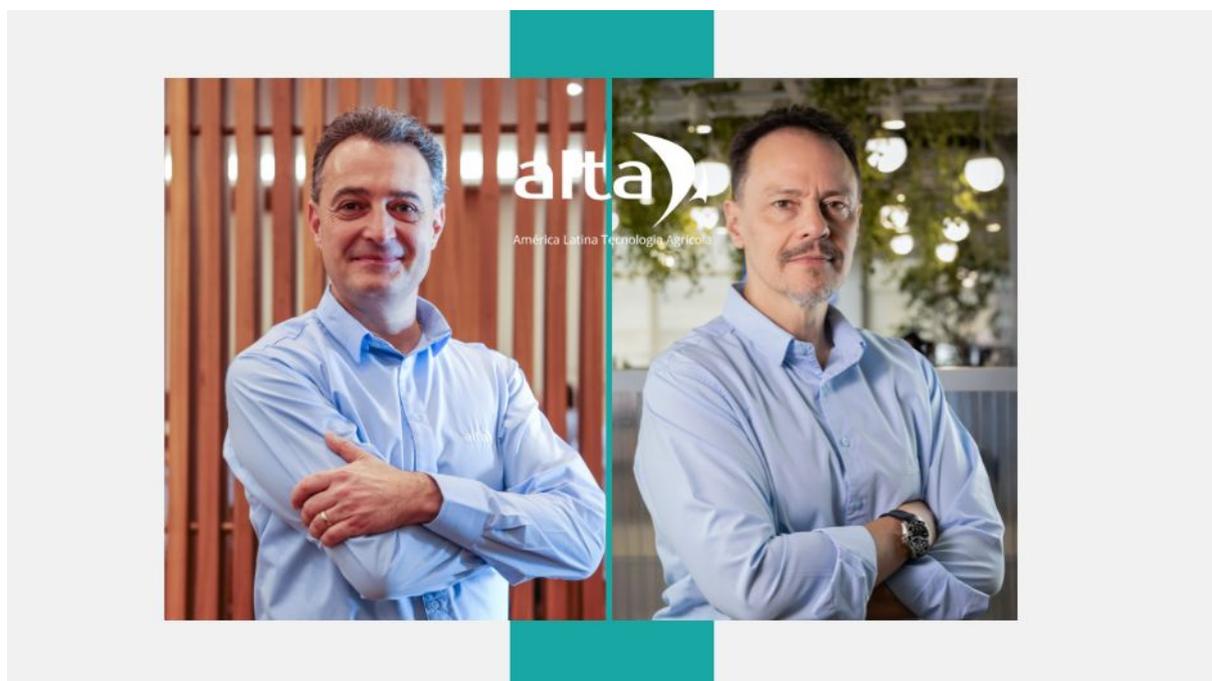
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Alta Defensivos anuncia mudanças na estrutura executiva

Daniel D'Andrea assume o cargo de diretor executivo, enquanto Paulo Alves passa a se dedicar à liderança do grupo Agrihold

05.06.2025 | 17:47 (UTC -3)

Alta Defensivos



A Alta, empresa referência em soluções para proteção de cultivos e integrante do

grupo Agrihold, comunica ao mercado importantes mudanças em sua estrutura organizacional. A partir de maio de 2025, Daniel D’Andrea (na foto, à esquerda) assume oficialmente o cargo de Diretor Executivo da Alta, com a missão de liderar a próxima fase de crescimento e inovação da companhia.

Com a chegada de Daniel, Paulo Alves (na foto, à direita) — que vinha acumulando as funções de CEO da Agrihold e Diretor Executivo da Alta — passa a se dedicar integralmente à liderança estratégica do grupo Agrihold. A transição reforça o compromisso da holding em fortalecer suas empresas e garantir foco e excelência na execução de cada unidade de negócio.

A Alta agradece a liderança de Paulo Alves nos últimos anos e dá as boas-vindas a Daniel D'Andrea, profissional com sólida experiência de mais de 30 anos no agronegócio. A empresa segue firme em seu propósito de oferecer tecnologias e soluções sustentáveis que impulsionam a produtividade no campo.

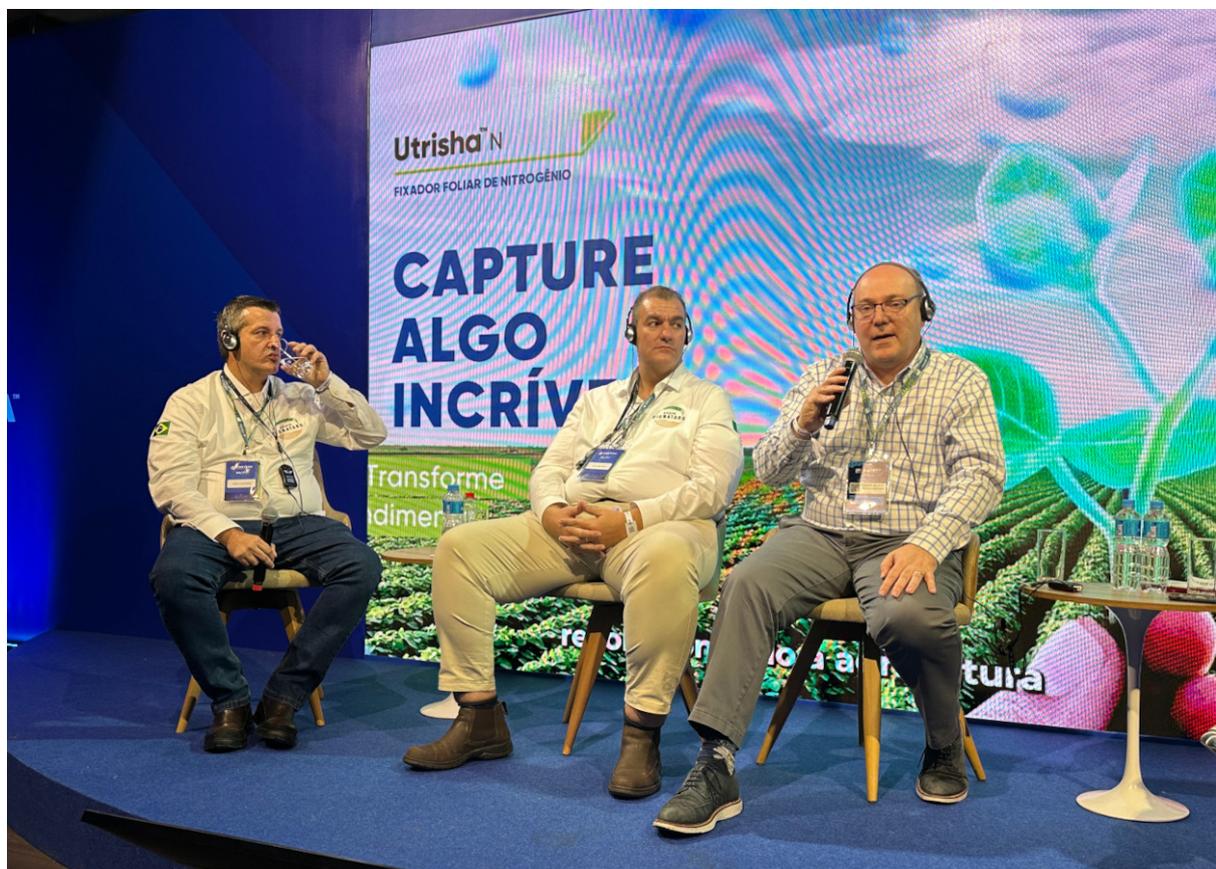
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Biológicos ganham destaque na agenda da Corteva no GAFFFF 2025

Empresa reforça estratégia global com foco em inovação e sustentabilidade

05.06.2025 | 15:15 (UTC -3)

Revista Cultivar



Mário Pignataro, Angelo Pignataro e Frederic Beudot

A Corteva Agriscience apresentou nesta quinta-feira programação com ênfase em biológicos durante o Global Agribusiness Festival, em São Paulo. O evento ocorre no Allianz Parque e reúne mais de 90 horas de conteúdo voltado ao agronegócio.

A primeira atividade específica da Corteva abordou a evolução dos produtos biológicos. Frederic Beudot, líder global da área, explicou como tecnologias naturais ajudam no desempenho das plantas e no controle de pragas e doenças. “Não substituímos a química. Trabalhamos em parceria para manter sua eficácia”, disse.

Beudot dividiu os biológicos em duas categorias principais: biocontrole e performance vegetal. O biocontrole inclui organismos como vírus, fungos e bactérias

que combatem pragas. Já a performance vegetal busca melhorar a absorção de nutrientes e reduzir o impacto de estresses como seca e salinidade.

O papel do Brasil na estratégia global da Corteva foi destacado por Frederic Beudot, que aponta o país como um dos poucos que ainda ampliam sua área produtiva. “Precisamos produzir mais com menos recursos. Os biológicos ajudam nesse avanço sustentável”, disse. Ele também citou os desafios de adoção, como estabilidade e uso dos produtos, além de apontar futuras inovações com DNA microbiano.

A Corteva investe mais de US\$ 4 milhões por dia em pesquisa e desenvolvimento. A empresa aposta em ondas de inovação para ampliar o potencial genético das

sementes e garantir a produtividade global com menor impacto ambiental.

Às 14h, Beudot participou de um painel sobre sustentabilidade e bioinsumos.

Estiveram presentes Carlos Goulart (Mapa), Marcio Portocarrero (Abrapa) e Nelson Ferreira (McKinsey), com moderação de Eduardo Leão (Croplife Brasil).

Na sequência, Shona Sabnis, vice-presidente global de Assuntos Públicos da Corteva, destacou a inovação como pilar estratégico. Às 16h, a Linha Pastagem da empresa lançou uma nova molécula com produtos voltados a Brasil e Paraguai, conduzida por Rodrigo Takegawa.

Felipe Daltro, diretor de marketing da Corteva, reforçou a importância da

parceria com Datagro e XP. “Conectamos o que há de mais moderno na agricultura com um ecossistema transformador”, afirmou.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)  
[Click here and watch on Instagram](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# João Vitor Dombroski assume nova posição na AGCO Corporation

Com atuação na empresa desde 2023, agora Dombroski passa a atuar como coordenador de marketing de produto

05.06.2025 | 09:51 (UTC -3)

Revista Cultivar



A AGCO Corporation conta com mudanças em sua estrutura. João Vitor

Dombroski, que antes atuava como coordenador de Marketing Tático, agora assume a coordenação da área de Marketing de Produto - Crop Care, América do Sul. O profissional atua na empresa desde 2023.

Engenheiro agrônomo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com MBA em Gestão de Negócios pela Esalq/USP, Dombroski já atuou em empresas como a Horsch e a Kuhn do Brasil. Ao longo da carreira, acumulou experiências em análise de mercado, desenvolvimento de soluções técnicas, suporte a concessionários e lançamento de novos produtos no setor de máquinas agrícolas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Valtra apresenta tratores e outras máquinas na Agroactiva 2025

Marca foca em conectividade, gestão operacional e alta performance para o produtor argentino

05.06.2025 | 09:30 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Beatriz Voltani



Série Q

A Valtra participa da Agroactiva 2025, em Armstrong, na Argentina, com portfólio completo de máquinas e soluções tecnológicas. Em estande de 2.400 m<sup>2</sup>, a marca expõe seus principais lançamentos, com foco em conectividade, gestão e rendimento no campo.

O destaque vai para os tratores da Série Q, importados da Finlândia. Também estão presentes a nova Linha BM, a Linha BH HiTech e a Linha A3F Fruteira, voltadas a diferentes escalas de produção. Modelos médios como a Linha A Geração 4 (A114, A124, A134), A4 HiTech (115 a 135 cv) e A G2 (A750, A850, A990) completam o portfólio.

Na área de pulverização, a inovação está nas barras de fibra de carbono da Série R,

com até 40 metros. O material reduz o peso e amplia a área de cobertura, gerando maior rendimento por hectare.



Série R

A Valtra também apresenta a plataforma de agricultura de precisão PTx Trimble. A solução conecta todas as etapas do processo produtivo: plantio, monitoramento, aplicação, irrigação e gestão de dados. A proposta visa melhorar o uso de insumos, apoiar decisões e

e elevar a produtividade.

Com presença consolidada na Argentina, a rede de concessionárias oferece suporte técnico-comercial, atendimento direto e demonstrações práticas. Produtores e especialistas compartilham experiências no estande, reforçando a presença da marca no campo argentino.

“A Agroactiva é estratégica pela proximidade com o produtor local. Exibimos nossos lançamentos e soluções para pulverização e colheita com uma proposta completa ao cliente”, afirma Emiliano Ferrari, gerente sênior de vendas da Valtra Hispanoamérica.

Veja mais informações sobre os tratores e pulverizadores Valtra em:

- [Test Drive exclusivo tratores Valtra Série Q5 e semeadora Momentum - Revista Cultivar](#)
- [Ficha Técnica Pulverizadores Valtra Série R - Revista Cultivar](#)
- [Test Drive Valtra A124 HiTech - Revista Cultivar](#)

[\*\*RETORNAR AO ÍNDICE\*\*](#)

# Renato Miranda assume a diretoria de marketing da Vittia

Executivo tem quase três décadas de  
experiência em marketing estratégico no setor  
agro

05.06.2025 | 08:33 (UTC -3)

Revista Cultivar



Com quase 30 anos de experiência em

marketing estratégico no agronegócio, Renato Miranda (na foto) é o novo diretor de marketing da Vittia. Especialista em “go to market”, inteligência de mercado e relacionamento com clientes, o executivo já atuou em empresas como Koppert Brasil, Grupo Sinova e Syngenta, onde permaneceu por 13 anos em diferentes posições de liderança.

Sua trajetória é marcada pela gestão de portfólio, estratégia de formação de preços e gestão de marca, além de projetos voltados à experiência do cliente e ao crescimento sustentável.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Lagarta-do-cartucho usa odor para escolher planta jovem

Descoberta pode revolucionar manejo ecológico  
de *Spodoptera frugiperda*

05.06.2025 | 05:11 (UTC -3)

Revista Cultivar



*Spodoptera frugiperda* - Foto: Marina Pessoa

Fêmeas de *Spodoptera frugiperda* preferem o milho no estágio inicial de desenvolvimento para depositar seus ovos. A escolha não ocorre por acaso. Estudo conduzido por pesquisadores chineses identificou dois compostos voláteis liberados por plantas jovens que orientam essa decisão: p-xileno e (+)-canfor. Esses odores, mais intensos no milho recém-brotado, funcionam como sinalizadores de alimento ideal para a próxima geração.

A pesquisa testou o comportamento da praga diante de diferentes fases de crescimento da planta. As fêmeas mostraram clara preferência pelas plantas no estágio de plântula. O mesmo padrão se repetiu na hora de ovipositar.

Em média, as fêmeas depositaram mais que o dobro de ovos nas folhas do milho jovem em comparação aos demais estágios.

O milho na fase leiteira, por outro lado, foi praticamente ignorado. Nessa fase, não houve sobrevivência das lagartas, que morreram em até cinco dias após a eclosão.

Essa seletividade tem fundamento. Os filhotes que nascem nas plantas jovens vivem mais, crescem mais rápido e atingem maior peso.

Também se reproduzem melhor. Em média, as fêmeas geradas no milho jovem botaram quase o dobro de ovos que aquelas criadas em plantas mais velhas.

Além disso, os índices de eclosão passaram dos 90%, enquanto nos outros grupos mal ultrapassaram os 70%.

O estudo utilizou técnicas avançadas de eletrofisiologia para identificar os odores que desencadeiam essa reação. Antenas das fêmeas responderam de forma intensa a p-xileno e (+)-canfor. Esses compostos ativaram dois tipos diferentes de neurônios sensoriais nas antenas dos insetos.

Posteriormente, os cientistas testaram os efeitos em laboratório e confirmaram: as substâncias atraem fortemente as fêmeas, especialmente em concentrações de 10% a 20%.

O resultado aponta um caminho promissor para o controle ecológico da praga. Se armadilhas forem preparadas com esses

compostos, será possível atrair as fêmeas e interromper o ciclo reprodutivo.

Embora já existam armadilhas com feromônios sexuais para atrair machos, são limitadas. As fêmeas, por escolherem onde colocar os ovos, exercem impacto direto na sobrevivência das larvas. Por isso, atrativos alimentares — como p-xileno e (+)-canfor — ganham vantagem tática.

A aplicação dos compostos, segundo os pesquisadores, pode ser combinada com feromônios ou até com repelentes, compondo estratégias de manejo do tipo "push-pull" (empurra-puxa). Essas abordagens integradas tendem a ser mais eficazes, sustentáveis e econômicas para o produtor.

Mais informações em  
[doi.org/10.3390/insects16060592](https://doi.org/10.3390/insects16060592)

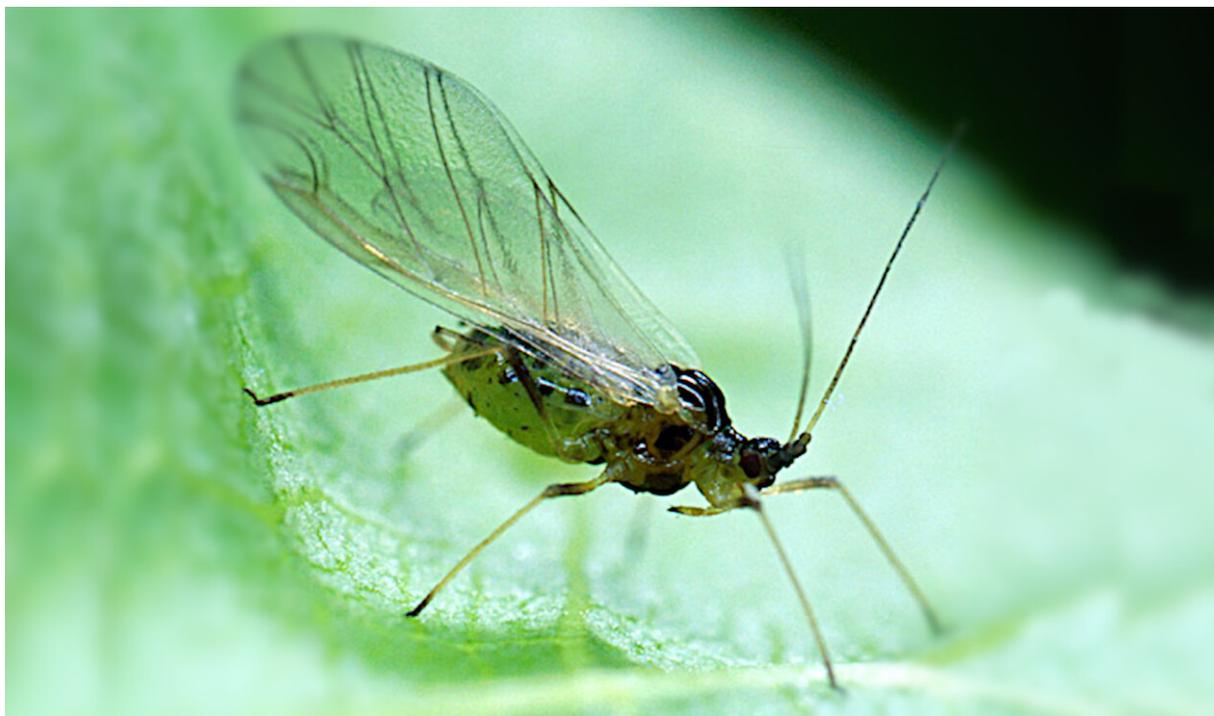
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Inibidor de sabor doce compromete alimentação e reprodução de pulgões

Estudo mostra que o aditivo alimentar lactisole reduz a preferência alimentar e o desempenho de afídeos

04.06.2025 | 21:34 (UTC -3)

Revista Cultivar



*Myzus persicae* - Foto: S. Bauer

Pulverizações e dietas artificiais contendo lactisole, um inibidor de sabor doce amplamente usado na indústria alimentícia, reduziram significativamente o apetite e a reprodução de dois importantes pulgões agrícolas: *Myzus persicae* e *Sitobion avenae*. O composto afetou a alimentação ao inibir receptores gustativos dos insetos, que dependem da sacarose para localizar os vasos do floema nas plantas hospedeiras.

Pesquisadores testaram o lactisole em dietas artificiais e plantas de trigo e repolho chinês. Os resultados indicam menor fixação dos pulgões nas fontes tratadas, redução do tempo de ingestão de seiva e queda no peso e fecundidade dos insetos.

No experimento, ambos os pulgões evitaram dietas artificiais com 1.000 ppm de lactisole. O número de ninfas geradas por fêmeas alimentadas com essa dieta caiu de forma expressiva em 24 horas.

Pesquisadores também testaram o composto diluído em água para aplicação foliar ou irrigação. A pulverização reduziu a preferência por plantas tratadas e a produção de ninfas.

A aplicação via raiz foi ainda mais eficaz: causou perdas no peso dos insetos e alterou seu comportamento de alimentação, medido por técnicas de eletropenetrografia.



*Sitobion avenae* - Foto: Douglas Lau

Nos experimentos, *S. avenae* sondou mais vezes o floema das plantas tratadas, mas por menos tempo. A redução na duração da ingestão explica, segundo os cientistas, o pior desempenho nutricional dos insetos. Como os pulgões extraem nutrientes exclusivamente do floema, qualquer redução nesse processo compromete sua

sobrevivência.

Apesar do efeito repelente e redutor de desempenho nos insetos, o uso de lactisole apresentou um efeito colateral: também prejudicou o crescimento das plantas. A massa fresca de trigo e repolho chinês caiu após a irrigação com lactisole, o que pode limitar sua aplicação direta no campo.

Segundo os cientistas, esse é o primeiro estudo a avaliar inibidores de sabor doce como agentes no controle de insetos fitófagos. A abordagem abre caminho para desenvolver inseticidas biorracionais com base na modulação do paladar dos pulgões. Entretanto, o impacto negativo nas plantas exige o desenvolvimento de derivados menos tóxicos ou métodos de

aplicação seletiva.

Mais informações em  
[doi.org/10.1093/jee/toaf027](https://doi.org/10.1093/jee/toaf027)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Allterra anuncia Eduardo Navarro como seu novo CEO

Chegada do executivo reforça o compromisso da empresa com a inovação e a sustentabilidade no campo

04.06.2025 | 16:41 (UTC -3)

Mariana Cremasco



A Allterra, empresa do portfólio de fundo gerido pelo Patria, focada em soluções

para o uso eficiente do solo, anuncia Eduardo Navarro como seu novo CEO. Com sólida trajetória no setor agro e passagem recente pela Lindsay Corporation como vice-presidente, o executivo assume a missão de liderar um novo ciclo de expansão e impacto positivo no agronegócio brasileiro.

A chegada de Navarro marca uma fase estratégica para a Allterra, que busca acelerar a conexão entre ciência, produtividade e sustentabilidade no campo. Em publicação recente em suas redes sociais, o novo CEO destacou: “Desafios movem pessoas. Propósitos transformam setores.”

Em sua visão, a Allterra se posiciona como protagonista de uma transformação

necessária na agricultura. “Em um mundo onde a agricultura precisa ser cada vez mais produtiva e sustentável, a Allterra está na linha de frente, conectando biotecnologia, inovação e impacto real no campo. Liderar essa jornada é mais do que uma responsabilidade — é uma oportunidade de fazer a diferença em uma das indústrias mais essenciais do planeta.”

Navarro também reforçou o papel da plataforma no desenvolvimento de soluções que geram valor além do aspecto financeiro: “Na Allterra, acreditamos que produtividade começa no solo — mas não em qualquer solo. Nossa missão é transformar áreas de baixa performance em ambientes de alta produtividade e longevidade. Fazemos isso desenvolvendo perfis de solo estruturados,

vivos e resilientes, capazes de sustentar altos índices produtivos ano após ano. Nossas soluções vão além da eficiência: entregam performance real, mesmo nos ambientes mais desafiadores.”

Sob a liderança de Eduardo Navarro, a Allterra avança com o propósito de fortalecer a agricultura regenerativa por meio da construção de solos produtivos, vivos e sustentáveis. A partir de soluções tecnológicas de base biológica, a empresa enfrenta os grandes desafios da produtividade e da sustentabilidade no campo, gerando valor real tanto para o produtor quanto para o solo. “Vamos em frente, porque transformar o presente é o melhor caminho para cultivar o futuro”, conclui o executivo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Massey Ferguson apresenta o trator MF 8S na Agroactiva 2025

Com a campanha “No campo Massey”, a marca homenageia o trabalho do produtor argentino

04.06.2025 | 14:22 (UTC -3)

Flavia Amarante



A Massey Ferguson, líder global em design, fabricação e distribuição de

máquinas e soluções agrícolas, reafirma sua liderança no setor com uma participação de destaque na Agroactiva 2025. A marca estará presente na feira com um estande de 5.000 m<sup>2</sup>, onde apresentará seu portfólio completo de soluções e serviços. O espaço contará com áreas de atendimento ao cliente, pós-venda, além de um setor exclusivo de Tecnologia, com a presença da PTx Trimble e sua proposta em agricultura de precisão.

“No Campo Massey”, a nova campanha da Massey Ferguson, tem como foco a experiência real do produtor e em seu portfólio completo de soluções agrícolas que acompanham o agricultor em todo o ciclo produtivo. O portfólio será exposto durante a feira no estande da marca, onde

os visitantes contarão com assessoria técnica e comercial especializada. Com essa proposta, a Massey Ferguson reafirma seu compromisso e se consolida como um verdadeiro aliado estratégico para o desenvolvimento do campo argentino.

“No Campo Massey é uma expressão da nossa filosofia, é a forma como demonstramos nosso compromisso em oferecer aos produtores e prestadores de serviço argentinos acesso à tecnologia agrícola mais avançada do mundo, adaptada com precisão às suas necessidades e desafios específicos, garantindo um impacto real e positivo na produtividade de nossos clientes”, afirma Sergio Karin, Diretor Comercial da Massey Ferguson para a América Latina.

Como parte da campanha e da feira, a Massey Ferguson apresentará o novo trator MF 8S. Equipado com tecnologia avançada, maior eficiência operacional e um design projetado para as demandas do produtor moderno, a série marca uma nova era de tratores simples, confiáveis e conectados.

A marca, que oferece uma linha completa de fenação, apresenta na feira a nova enfardadora MF 1840 para pequenos fardos retangulares com carregamento central.

Quem visitar o estande, localizado no setor B, números 196 e 212, contará com oportunidades exclusivas de financiamento, além do atendimento especializado dos especialistas de Produto e das equipes Comercial e

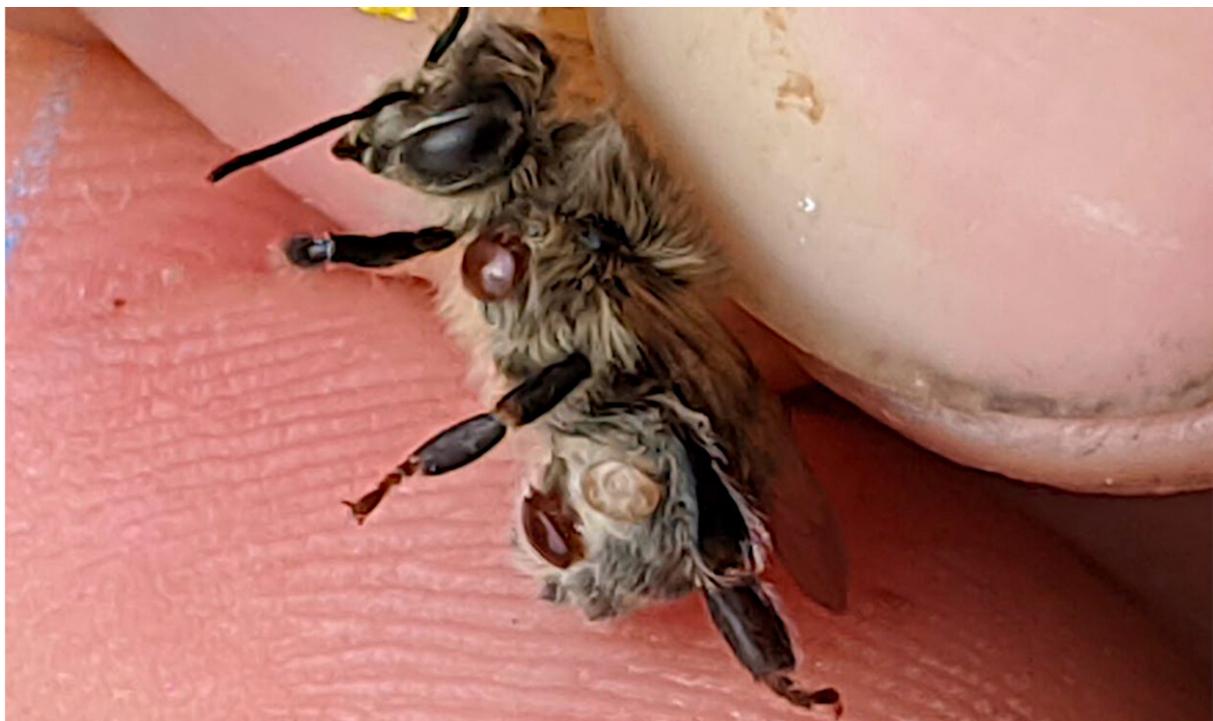
Financeira da Massey Ferguson.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Vírus e ácaros resistentes dizimam abelhas comerciais nos EUA

Mais de 60% das colmeias foram perdidas antes da polinização; estudo revela a presença massiva de vírus letais

04.06.2025 | 08:09 (UTC -3)



Abelha adulta emergente altamente parasitada mostrando ácaros fêmeas que eram parasitas durante o desenvolvimento larval e pupal

A apicultura comercial dos Estados Unidos enfrentou, no início de 2025, um colapso sem precedentes. Dados obtidos em seis grandes operações apícolas indicam perdas superiores a 60% nas colônias desde a primavera anterior. No total, 1,7 milhão de colmeias desapareceram antes da temporada de polinização da amêndoa na Califórnia, evento agrícola que movimenta cerca de 1,5 milhão de colmeias por ano e gera bilhões em valor econômico.

As perdas coincidiram com a detecção em larga escala de vírus associados à mortalidade de abelhas.

Análises de campo e de laboratório mostraram a presença disseminada de três patógenos virais altamente letais:

Deformed Wing Virus (DWV) nas variantes A e B, e o Acute Bee Paralysis Virus (ABPV). Ambos são transmitidos pelo ácaro parasita *Varroa destructor*, vetor amplamente presente nas colmeias americanas. O estudo identificou a totalidade dos ácaros coletados com resistência genética ao amitraz, acaricida mais utilizado na apicultura comercial.

Os dados foram coletados em janeiro, no momento mais crítico do colapso.

Amostras incluíram abelhas com sintomas de distúrbio motor, como tremores e incapacidade de voo. Essas abelhas apresentaram cargas virais até cem vezes superiores às de abelhas assintomáticas.

Em laboratório, injeções de vírus isolados dessas abelhas causaram mortalidade

total em abelhas saudáveis em até 36 horas, mesmo com diluições milionésimas do material original. Um único espécime infectado continha carga viral suficiente para matar 66 milhões de abelhas.

Curiosamente, análises de colônias ainda ativas — mesmo as consideradas “fortes” — também revelaram ampla disseminação desses vírus. Isso sugere que a presença dos patógenos, por si só, não é diagnóstico confiável. A diferença crítica está na carga viral e na resposta comportamental das abelhas, indicativos de infecção avançada.



Fêmea *Varroa destructor* - Foto G. San Martin

A origem do colapso aponta para um sistema à beira do esgotamento. O ácaro *Varroa destructor*, presente em quase todas as colmeias comerciais do país, já não responde aos tratamentos convencionais.

O estudo identificou, em 100% dos ácaros analisados, o marcador genético Y215H,

associado à resistência ao amitraz. Isso sugere que o produto perdeu eficácia, comprometendo o principal mecanismo de controle populacional do parasita.

O papel do ácaro vai além da simples infestação. Ele atua como uma seringa ambulante, injetando vírus diretamente no organismo das abelhas, especialmente durante as fases de pupação.

Sua habilidade de se mover entre abelhas adultas e imaturas amplia sua capacidade de disseminação viral, mesmo em colônias com população numerosa. Sem novos métodos de controle, a infestação se intensifica, comprometendo a reposição de abelhas adultas e acelerando o colapso das colônias.

As implicações vão além do prejuízo direto aos apicultores, estimado em US\$ 600 milhões. A perda maciça de abelhas compromete a polinização de diversas culturas alimentares, incluindo amêndoas, maçãs, frutas vermelhas e melões. Sem polinizadores suficientes, agricultores enfrentam menor produtividade, frutas deformadas e maior custo com polinização suplementar.

A situação evoca lembranças do “Colony Collapse Disorder” registrado em 2007, mas agora com evidências mais robustas. Enquanto naquela época os agentes causais permaneciam indefinidos, os atuais dados experimentais apontam claramente para uma sinergia letal entre vírus e Varroa, agravada por falência nos métodos de controle químico.

Apesar dos novos conhecimentos, cientistas não descartam a influência de outros fatores como concausas para a morte de abelhas.

Mais informações em  
[doi.org/10.1101/2025.05.28.656706](https://doi.org/10.1101/2025.05.28.656706)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# John Deere lança colhedoras F8 e F9 com mais potência

Novas máquinas prometem menor consumo de combustível e maior produtividade

04.06.2025 | 07:53 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Jenni Badding



A John Deere anunciou o lançamento das novas colhedoras de forragem autopropelidas das séries F8 e F9. Os modelos foram desenvolvidos com base em sugestões de clientes. Trazem maior potência, novas soluções de automação e tecnologias de agricultura de precisão. O foco da empresa é elevar a qualidade da forragem, otimizar o consumo de combustível e ampliar a produtividade no campo.

A série F9 vem com duas opções de motor — John Deere 18X e Liebherr V12 24L — com potências entre 700 e 1020 cavalos (PS). Já a F8 utiliza motor JD14X, com seis opções de potência, de 425 a 645 cavalos.

A John Deere afirma que o motor JD18X dispensa o uso de Arla (DEF) e, com a

tecnologia HarvestMotion Plus, proporciona até 15% de economia de combustível e até 10% mais potência.

Os novos modelos trazem automação avançada. Um dos destaques é o controle automático da velocidade de deslocamento, que ajusta a marcha conforme as condições da lavoura.

O sistema ProTouch Harvest reduz a atuação manual do operador com apenas um comando. O Active Fill Control contribui para enchimentos consistentes dos caminhões, mesmo sob condições difíceis.

As colhedoras F8 e F9 apresentam sistema de dosagem de inoculante com tanque maior, isolado, e sistema de limpeza automatizado. A proposta é

melhorar a conservação da forragem e reduzir o tempo de manutenção. Os processadores de grãos disponíveis — Ultimate250 KP e XStream305 — devem gerar melhor trituração dos grãos e maior vida útil das peças. O modelo XStream305, por exemplo, oferece até 56% mais área de processamento.

O conforto também foi reforçado. A cabine das novas colhedoras incorpora assento giratório, aumentando a visibilidade durante a descarga e o conforto operacional. A nova alavanca hidrostática e o sistema de display G5 oferecem mais controle com menor esforço. Há ainda pacotes de iluminação opcionais que ampliam em até 68% a visibilidade à noite.

As colhedoras trazem peças Dura Line.

Melhorias na manutenção incluem

chicotes elétricos redesenhados, painéis centralizados e softwares atualizados, que devem facilitar o diagnóstico e aumentar a disponibilidade da máquina.

| MODELS                    | ENGINE   | DISPLACEMENT | RATED POWER | CHANNEL WIDTH | FUEL TANK CAPACITY |
|---------------------------|----------|--------------|-------------|---------------|--------------------|
| <a href="#">9500 &gt;</a> | JD18X    | 18.0 L       | 690 HP      | Wide          | 396 gal. (1500 L)  |
| <a href="#">9600 &gt;</a> | JD18X    | 18.0 L       | 740 HP      | Wide          | 396 gal. (1500 L)  |
| <a href="#">9700 &gt;</a> | JD18X    | 18.0 L       | 755 HP      | Wide          | 396 gal. (1500 L)  |
| <a href="#">9800 &gt;</a> | Liebherr | 24 L         | 856 HP      | Wide          | 396 gal. (1500 L)  |
| <a href="#">9900 &gt;</a> | Liebherr | 24 L         | 956 HP      | Wide          | 396 gal. (1500 L)  |

| MODELS                    | ENGINE                     | DISPLACEMENT | RATED POWER | CHANNEL WIDTH | FUEL TANK CAPACITY |
|---------------------------|----------------------------|--------------|-------------|---------------|--------------------|
| <a href="#">8100 &gt;</a> | John Deere Power Tech™ PSS | 9.0 L        | 425 hp      | Standard      | 290 gal. (1100 L)  |
| <a href="#">8200 &gt;</a> | John Deere Power Tech™ PSX | 13.5 L       | 459 hp      | Standard      | 290 gal. (1100 L)  |
| <a href="#">8300 &gt;</a> | John Deere Power Tech™ PSX | 13.5 L       | 498 hp      | Standard      | 290 gal. (1100 L)  |
| <a href="#">8400 &gt;</a> | John Deere Power Tech™ PSX | 13.5 L       | 533 hp      | Standard      | 290 gal. (1100 L)  |
| <a href="#">8500 &gt;</a> | John Deere Power Tech™ PSX | 13.5 L       | 577 hp      | Standard      | 290 gal. (1100 L)  |
| <a href="#">8600 &gt;</a> | John Deere Power Tech™ PSX | 13.5 L       | 616 hp      | Standard      | 290 gal. (1100 L)  |

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Bayer lança tomates com resistência múltipla ao ToBRFV

Novas variedades protegem contra mutações do vírus e mantêm desempenho agrônômico em testes

04.06.2025 | 07:24 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Benjamin Eberle



A Bayer anunciou o lançamento de novas variedades de tomate com múltiplos genes de resistência ao vírus rugoso do tomate (ToBRFV). As cultivares chegam ao mercado em 2025 e prometem maior proteção contra mutações do vírus.

Diferente das primeiras gerações, que traziam resistência de fonte única, as novas cultivares combinam múltiplos genes que interferem em diferentes fases da interação planta-vírus. A estratégia amplia a durabilidade da resistência, segundo a divisão Crop Science da Bayer.

Dois ensaios em estufas testaram quatro híbridos resistentes sob alta pressão viral. Um grupo foi inoculado com a cepa padrão do ToBRFV. O outro, com uma mutação capaz de romper resistências

anteriores. Em ambos os casos, os tomates sem resistência apresentaram sintomas severos aos 14 e 21 dias. Já os novos híbridos com resistência múltipla não mostraram sintomas.

Entre as primeiras cultivares com essa tecnologia estão os tomates tipo red beef Ferreira e pink beef Futumaru, da marca De Ruitter. Novos híbridos com resistência empilhada também serão lançados para os segmentos Large Truss, Medium Truss, Cocktail e Cherry Plum Truss.

Javier Quintero, líder global de pesquisa e desenvolvimento em tomate na Bayer, afirma que as novas cultivares mantêm qualidade e desempenho agrônômico, mesmo sob ataque de variantes do ToBRFV. Ele acredita que os produtores verão resultados semelhantes aos dos

testes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# BASF estreia na AgroActiva 2025

Empresa lança híbridos de milho e girassol, herbicida e reforça aposta na agricultura digital

03.06.2025 | 16:16 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Yamile Cóceres



Pela primeira vez na AgroActiva, evento que ocorre em Armstrong, Santa Fe, a BASF apresenta uma proposta integrada com lançamentos em sementes, proteção

de cultivos e soluções digitais. A feira marca o início de uma nova etapa da empresa no mercado argentino, com foco na produtividade e sustentabilidade.

Três híbridos compõem o novo portfólio de sementes. O BASF 5575 VT3P oferece alto potencial, estabilidade e sanidade vegetal em ciclo intermediário. Já o BASF 5747 VIP3CL destaca-se pelo controle de plantas daninhas e desempenho em plantios tardios. No girassol, o híbrido InSun 2277 CL traz tolerância a doenças, alto teor de óleo e resistência ao estresse abiótico.

No segmento de proteção de cultivos, a empresa leva à mostra o herbicida Voraxor. Lançado em 2024, combina saflufenacil e trifludimoxazin. Controla

folhas largas em soja, milho, trigo, amendoim e cevada. Promete controle prolongado e marca tendência no manejo pré-semeadura.

A digitalização também ganha destaque com a plataforma Xarvio. A ferramenta ajuda o produtor a otimizar densidade de semeadura, aplicação de nutrientes e insumos. A função Mapeo Digital de Malezas (MDM) identifica invasoras via drones e gera mapas de aplicação em menos de 24 horas, com economia de até 60% nos insumos.

Segundo a empresa, a proposta permite decisões com impacto direto na rentabilidade e na eficiência, adaptadas a diferentes realidades do campo argentino.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# New Holland atualiza colheitadeiras CX, CH e TC para 2026

Modelos com sacapalha ganham melhorias no cabeçalho Varifeed, nova eletrônica e ajustes rápidos

03.06.2025 | 12:05 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Giulia Giovanardi



New Holland TC modelo 2026

A New Holland anunciou atualizações para 2026 em suas colheitadeiras CX, CH e TC com sacapalha. O objetivo é facilitar a preparação e aumentar a produtividade durante a colheita.

Os cabeçalhos Varifeed trazem novo design, com painéis laterais no estilo 'Natural Flow'. Todas as versões contam com 575?mm de avanço e recuo da faca para melhor adaptação a culturas de alto volume. Um novo acionamento linear da faca substitui o antigo sistema por correias. A transmissão passou a utilizar engrenagens e eixo telescópico.

As versões de 10,5?m e 12,5?m do cabeçalho passam a contar com faca dupla sincronizada, diminuindo a vibração. A velocidade da faca subiu 11%,

chegando a 735?rpm. Um novo sem-fim reforçado de 660?mm melhora a alimentação. O ajuste de altura do sem-fim, agora com duas posições pré-definidas, reduz em 75% o tempo de troca entre culturas.

Todos os cabeçalhos passam a ter conexão única para a TDP e nova faca lateral “click-on” em alumínio, que pode ser instalada ou removida em cinco minutos. Rodas de bitola regulável agora são acionadas por controle hidráulico a partir da cabine.

Na série CX, o rotor UltraFlow, antes exclusivo da CX6, será opcional na CX5. Conforme a empresa, o rotor escalonado melhora a separação e reduz o consumo de combustível em até 10%. As séries

CX5/6 e CH7 ganham ajustes remotos de peneiras e pré-peneira sincronizada, além de nova alavanca para facilitar a regulagem traseira.

Modelos Hillside recebem sensores para controlar o eixo traseiro motriz e detectar mudanças de inclinação. Em colhedoras com espalhadores de palha e defletores remotos, o sistema agora evita acúmulo e entupimentos ao reposicionar os defletores automaticamente quando a trilhagem é desativada. Câmera traseira passa a ser item de série.

A linha TC, produzida na Polônia e no Brasil, também recebe as opções Smart Sieve e eixo traseiro motriz para os modelos TC5.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Raízes aéreas prometem reduzir dependência de fertilizantes

Estudo revela potencial genético das raízes aéreas do milho para fixação biológica de nitrogênio

03.06.2025 | 09:44 (UTC -3)



O milho pode estar à beira de uma transformação. Pesquisadores investigaram a contribuição das raízes aéreas para a fixação biológica de nitrogênio (FBN) e identificaram características genéticas que sustentam esse fenômeno em variedades tradicionais do sul do México.

A agricultura moderna depende de fertilizantes nitrogenados sintéticos. A FBN, amplamente utilizada em leguminosas, surge como alternativa para gramíneas. Mas em cereais - como o milho - essa estratégia exige novas soluções. Uma delas brota literalmente acima do solo: raízes aéreas que exsudam mucilagem rica em carboidratos, habitat ideal para bactérias fixadoras de nitrogênio.

No estudo, plantas da variedade Oaxa524, cultivadas em estufas, mostraram eficiência na absorção de nitrogênio atmosférico. Testes com isótopos de nitrogênio-15 revelaram que quase metade do nitrogênio da planta vinha da atmosfera quando inoculada com bactérias fixadoras. A linhagem comercial PHP02, sem mucilagem significativa, mostrou apenas 15%.

Em seguida, os cientistas cruzaram a variedade Oaxa524 com a linhagem de elite PHZ51, criando populações de haploides duplicadas. A partir disso, avaliaram cinco características: diâmetro e número de raízes aéreas, número de nós com raízes, diâmetro do colmo e data de florescimento. Dados de 2023 e 2024, em experimentos na Geórgia e em Wisconsin,

mostraram que essas características são influenciadas por fatores ambientais, mas com herança genética significativa.

A heritabilidade foi de 76% para o diâmetro da raiz aérea e 70% para o número de nós com raízes. O número de raízes por nó foi o mais afetado por variações do ambiente, com heritabilidade de 59%. Ainda assim, a influência genética é considerável. A análise de correlação mostrou que plantas com colmos mais grossos tendem a ter mais e maiores raízes, mas as correlações entre diâmetro e quantidade de raízes são fracas.

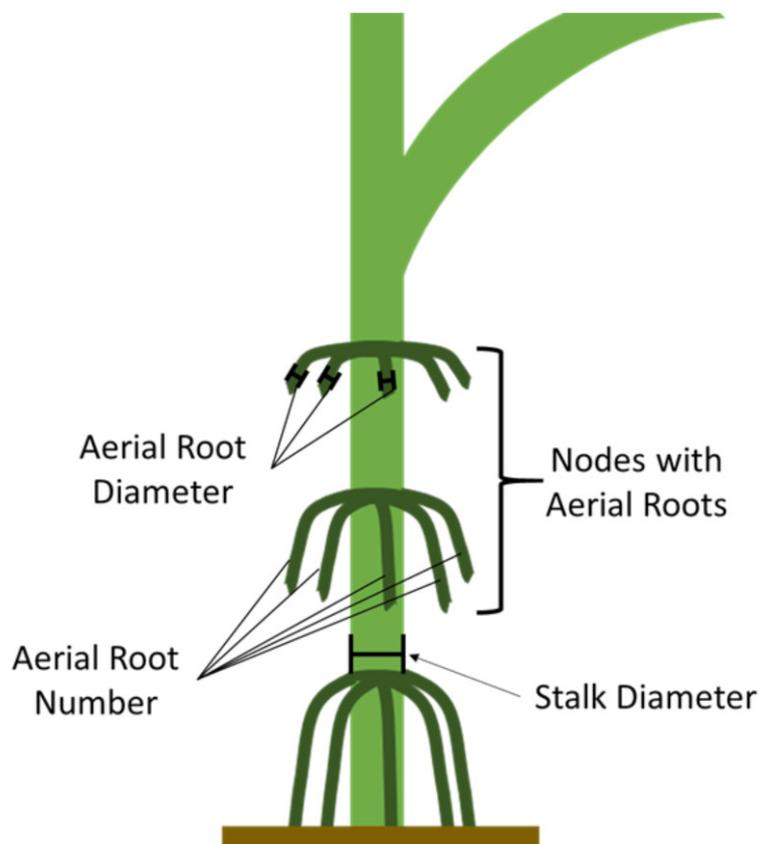
Mapeamentos de loci de caracteres quantitativos (QTL) revelaram 16 regiões do genoma associadas a essas características. Onze QTL influenciam o

diâmetro da raiz aérea, cinco estão ligados ao número de raízes por nó e cinco ao número de nós com raízes. Alguns desses loci já coincidem com genes candidatos identificados em outros estudos sobre arquitetura radicular.

Os autores alertam que a eficácia dessa fixação depende da umidade do ambiente, essencial para a produção de mucilagem, e da presença das bactérias certas. Sem elas, não há FBN. O uso de inoculantes pode ser necessário nas primeiras gerações adaptadas a essa tecnologia.

As perspectivas intrigam. Estudos anteriores com sorgo mostram que as raízes aéreas fixadoras de nitrogênio têm sido perdidas por seleção negativa ao longo do melhoramento. No milho, o

padrão parece se repetir. Resgatar esse potencial em germoplasmas não comerciais e reintroduzi-lo em linhagens modernas pode inaugurar um novo estágio na agricultura: cultivares capazes de se alimentar do ar.



Mas a pergunta continua: é possível ampliar a fixação sem comprometer a

produtividade? Estimativas preliminares apontam para perdas de 2% a 11%. O desafio será balancear autonomia nutricional com rentabilidade.

Mais informações em  
[doi.org/10.1101/2025.05.30.657053](https://doi.org/10.1101/2025.05.30.657053)

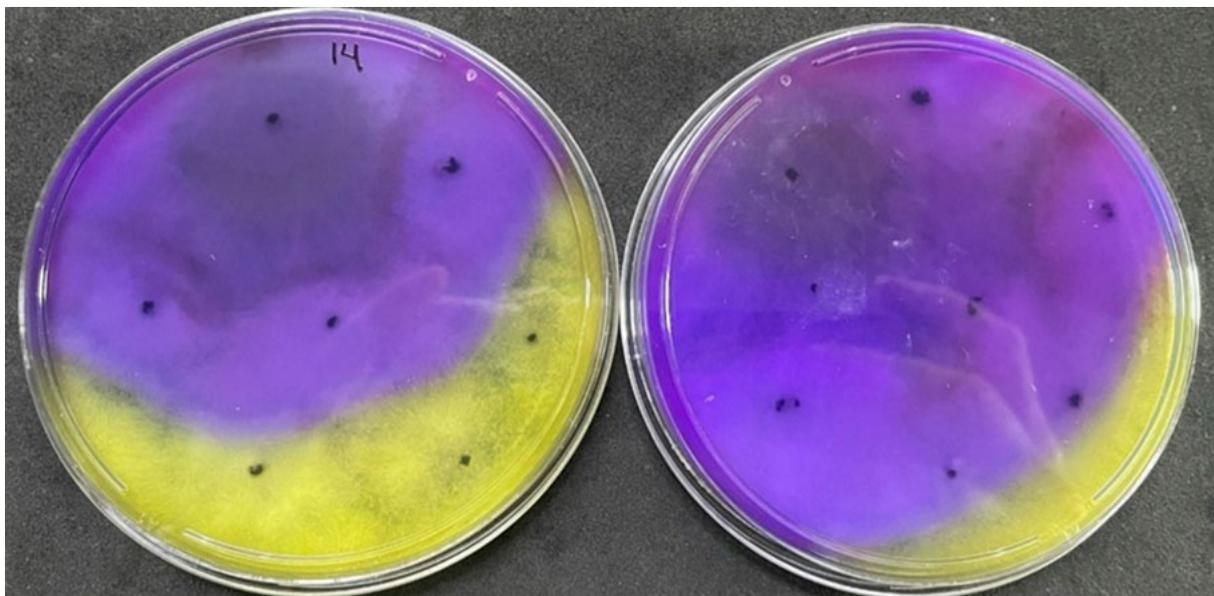
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Fungo brasileiro elimina 100% do mofo-branco em testes de laboratório

Estudo com espécies de *Trichoderma* abre caminho para controle biológico da doença

03.06.2025 | 08:47 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Cristina Tordin



Pesquisadores brasileiros identificaram espécies do gênero *Trichoderma* capazes

de eliminar completamente os escleródios de *Sclerotinia sclerotiorum*, fungo causador do mofo-branco. Testes em laboratório mostraram que cepas de *Trichoderma yunnanense* e *Trichoderma dorotheae* inibem até 100% a germinação do patógeno. O destaque foi para o *T. yunnanense*, com 97,5% de eficácia média.

A pesquisa foi conduzida por Laísy Bertanha, da Unesp, com orientação de Wagner Bettioli, da Embrapa. O estudo aponta um novo caminho para o controle biológico da doença, historicamente combatida com fungicidas de alto custo e impacto ambiental.

O mofo-branco sobrevive por anos no solo graças aos escleródios. O controle

químico enfrenta limitações como indução de resistência e contaminação ambiental.

O uso de *Trichoderma* surge como alternativa sustentável. Segundo Bertanha, a combinação de cepas aumenta a eficácia e deve ser adaptada ao ambiente local.

O biocontrole deve integrar estratégias como rotação de culturas com gramíneas, uso de sementes saudáveis, sanitização de máquinas e adição de matéria orgânica. Essas práticas reduzem o inóculo inicial e favorecem microrganismos benéficos.

Durante o estudo, nove espécies de *Trichoderma* foram isoladas em áreas de agricultura orgânica. *T. yunnanense* e *T. atrobrunneum* mostraram maior capacidade de suprimir o mofo-branco.

Bettiol destaca a relação entre diversidade microbiana do solo e controle de patógenos.

O *Trichoderma* também reduz a agressividade do fungo ao interferir na produção de ácido oxálico, composto chave para infecções severas. A eficácia do controle biológico depende da integração com práticas culturais e, quando necessário, aplicação complementar de produtos químicos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Epagri recomenda nova janela de plantio para o trigo

Estudo aponta que antecipar o trigo melhora o desempenho da lavoura e favorece a rotação de culturas

02.06.2025 | 15:13 (UTC -3)

Cinthia Andruchak Freitas



Antecipar a semeadura do trigo é o caminho para aumentar a produção desse

cereal no Oeste Catarinense. A recomendação vem da Epagri: uma pesquisa realizada em Chapecó (SC) apontou que, quando o agricultor implanta a lavoura entre 11 de maio e 17 de junho, consegue colher mais cedo, evitando sobreposição com o plantio da soja, que vem na sequência.

“Essa mudança melhora a eficiência da produção agrícola e permite cultivar cereais de inverno, incentivando os agricultores a usarem suas terras nesse período, ao invés de deixá-las em pousio”, diz Sydney Kavalco, pesquisador da Epagri. A antecipação da semeadura também pode aumentar a produtividade do trigo, pois aproveita condições climáticas mais favoráveis, reduzindo o risco de geadas e garantindo que as

plantas se desenvolvam melhor.

De acordo com a pesquisa, realizada em parceria com a CooperAlfa, a escolha de cultivares adequados para cada período permite alcançar uma produção superior a 4t/ha. “Ao seguir a recomendação de semeadura entre 11/05 e 17/06 com cultivares de ciclo precoce ou médio, todos os ensaios alcançaram maturação fisiológica e colheita até o final de outubro”, informa o pesquisador da Epagri.

Nos ensaios, realizados ao longo de seis anos (2018 a 2023), cultivares como TBIO Ponteiro, TBIO Motriz e BRS 374 foram altamente produtivos quando plantados nas datas recomendadas. “Esses cultivares são adaptados às condições

climáticas da região, oferecendo resistência a variações de temperatura e umidade”, explica Sydney.

## **Sustentabilidade**

A orientação da Epagri viabiliza o cultivo com cobertura de seguro agrícola e zoneamento oficial do Ministério da Agricultura. Além disso, contribui para a sustentabilidade, melhorando a qualidade do solo e a rotação de culturas. Os resultados da pesquisa estão no Boletim Técnico nº 224, publicado pela Epagri e disponível para livre download neste link.

A semeadura antecipada do trigo no Oeste Catarinense vem sendo orientada pela Epagri e pelas cooperativas da região em

palestras, dias de campo e visitas às propriedades. De acordo com Sydney, embora alguns produtores já antecipssem o plantio, a pesquisa apontou os melhores cultivares para essa época, o que impacta diretamente na produtividade.

## **Trigo em SC**

Apesar de alcançar boa produtividade e ter grande potencial para expandir o cultivo de trigo, Santa Catarina contribui com apenas 4% da produção brasileira desse cereal, segundo dados da Epagri/Cepa. Essa pequena participação é atribuída, principalmente, à sobreposição do período de cultivo do trigo com as épocas de semeadura da soja.

Nos últimos anos, a área de produção de trigo em Santa Catarina mais que dobrou. Na safra 2020/21, o Estado tinha 58 mil hectares plantados. Em 2024/25, foram cultivados 123 mil hectares. As recomendações para os agricultores sobre a época de semeadura e os cultivares mais adequados têm contribuído para essa expansão.

Ao mesmo tempo, as políticas públicas do Governo do Estado vêm impactando positivamente a expansão da área com cereais de inverno em Santa Catarina, especialmente para suprir o déficit de milho para ração animal. A edição 2025 do Projeto Cultivo de Cereais de Inverno – do Programa Terra Boa, executado pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR), está em operação desde

o início de abril. Essa é uma das iniciativas para diminuir o déficit no abastecimento de milho no Estado.

Os agricultores já podem procurar as cooperativas ou casas agropecuárias credenciadas e formalizar o projeto de parceria. No contrato, o agricultor se compromete a cultivar os cereais, seguir a orientação técnica, utilizar as tecnologias indicadas e fazer a entrega da produção para fabricação de ração animal. A subvenção é feita de acordo com a área cultivada, limitada a 10 hectares por agricultor. Neste ano, o Governo do Estado deverá investir cerca de R\$ 4,1 milhões no projeto, com previsão de alcançar até 10 mil hectares cultivados com cereais de inverno, representando aumento de 6,1% no valor por hectare

apoiado.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Grupo Jacto adquire Solo, empresa alemã de soluções para agricultura

Com a aquisição, Jacto amplia sua presença global e passa a ter fábricas na América do Norte e Europa

02.06.2025 | 14:01 (UTC -3)

Sibelle Freitas



O Grupo Jacto, referência em soluções e tecnologias agrícolas, anuncia a aquisição da Solo Kleinmotoren GmbH (“Solo”), empresa alemã especializada na fabricação de pulverizadores manuais, motorizados e movidos a bateria, além de sopradores e máquinas de corte. Com clientes em mais de 70 países, a Solo possui fábricas na Alemanha e nos EUA, linha de montagem na China e centros de distribuição no Chile e na Nova Zelândia.

A aquisição faz parte da estratégia de crescimento do Grupo Jacto e representa uma combinação de valores centrais compartilhados pelas duas empresas: compromisso com a inovação, foco no cliente e excelência na qualidade dos produtos. A Solo manterá sua marca e seu portfólio, desenvolvidos ao longo de 77

anos de avanços em tecnologias agrícolas.

“Esse movimento vai permitir que Jacto e Solo acessem mercados complementares e ofereçam produtos e serviços ainda melhores para clientes em todo o mundo. Além disso, as tecnologias comuns a ambas as empresas proporcionam condições ideais de sinergia para novos desenvolvimentos, fabricação e distribuição”, afirma Ricardo Nishimura, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Jacto.

Com uma história de 77 anos e presença nos cinco continentes, o Grupo Jacto atua nos segmentos agrícola, tecnologias de aplicação de polímeros, transporte e logística, movimentação e armazenagem, equipamentos para limpeza e médico-

hospitalar.

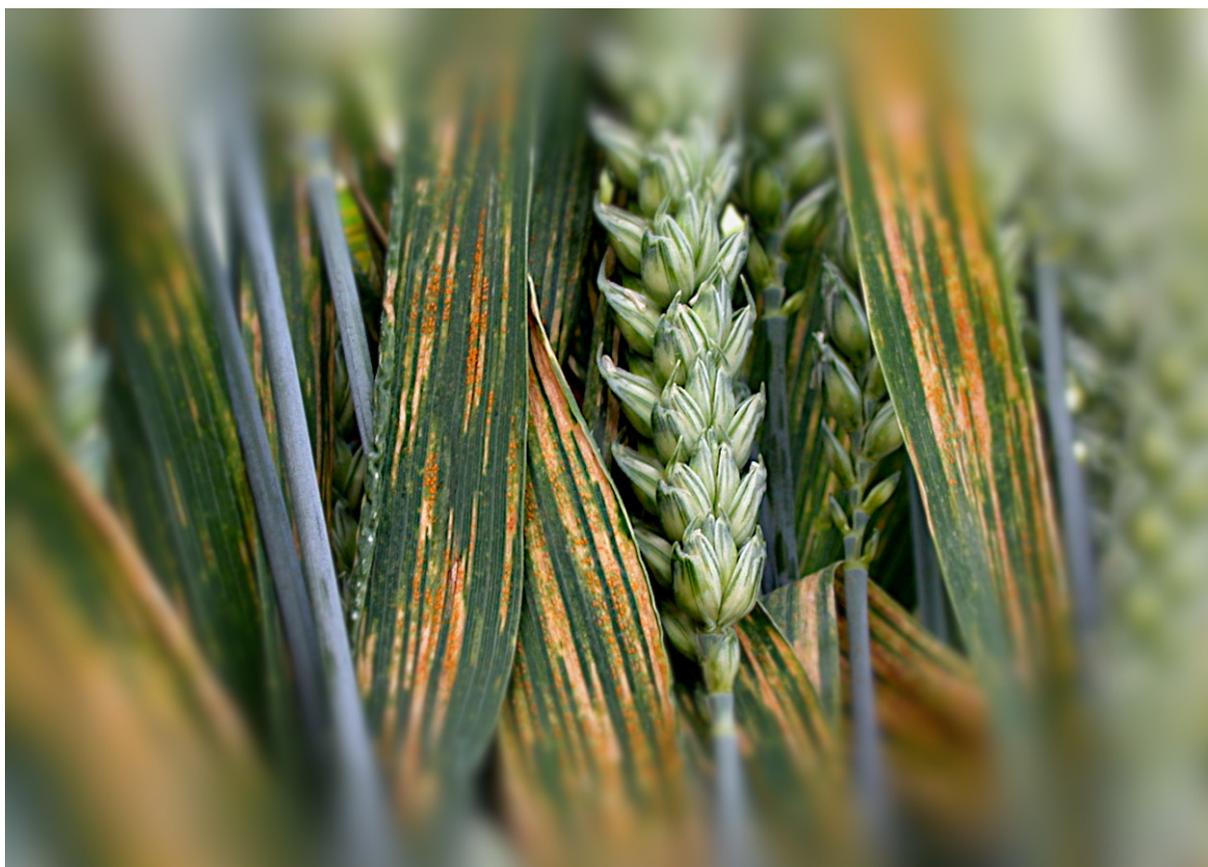
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Gene de resistência à ferrugem-amarela falha no Reino Unido

Quebra do gene Yr15 provoca surto precoce da doença em cultivares consideradas resistentes

02.06.2025 | 07:10 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Jason Pole



A ferrugem-amarela avançou de forma atípica sobre variedades de trigo de inverno no Reino Unido. A doença atingiu cultivares listadas como resistentes, segundo os testes de campo da Recommended List (RL) e lavouras comerciais monitoradas nesta primavera.

O alerta inicial surgiu há alguns meses, com sintomas da doença em um ensaio sem fungicida perto de Sunderland. A gravidade da situação levou o Conselho de Desenvolvimento Agrícola e Hortícola (AHDB) a orientar os produtores, já em abril, a não confiarem nas informações de resistência presentes na RL 2025/26. A recomendação ajudou agricultores a ajustar os programas de aplicação de fungicidas.

O gene de resistência Yr15, presente em diversas variedades avaliadas como resistentes, mostrou falhas. Isolados da doença coletados em áreas afetadas não só infectaram plantas com o gene como também esporularam intensamente, segundo análise conduzida pelo UK Cereal Pathogen Virulence Survey (UKCPVS).

A falha do Yr15 foi confirmada com testes moleculares financiados pela NIAB. As variedades KWS Dawsum, LG Typhoon e Champion, do grupo Hard 4, todas com alta nota de resistência na fase adulta (8 ou 9), foram afetadas.

O surto iniciou no nordeste da Inglaterra e sul da Escócia, e avança para o sudeste, chegando até East Anglia. Segundo Paul

Gosling, gerente da RL, a resposta das variedades varia conforme outros genes de resistência. Algumas resistem; outras exibem níveis inéditos de infecção.

[Para mais informações, clique em "Ferrugem-amarela em trigo surpreende no Reino Unido"](#)

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Mutação que combate doenças acelera envelhecimento de plantas

Pesquisadores identificam proteína que protege contra oídio, mas antecipa a senescência das folhas

01.06.2025 | 19:28 (UTC -3)

Revista Cultivar



*Arabidopsis thaliana* de tipo selvagem, linha superior, comparada à planta com mutação

Pesquisadores da Universidade Metropolitana de Osaka descobriram que uma proteína mutante, embora ajude a planta *Arabidopsis thaliana* a resistir ao oídio, pode acelerar o envelhecimento das folhas. Plantas com a versão alterada da proteína Actin Depolymerizing Factor (ADF) amarelam mais rápido com o tempo e em condições de escuro do que plantas sem a mutação.

O estudo envolveu a estudante Tomoko Matsumoto e os professores Noriko Inada, da Faculdade de Agricultura, e Koichi Kobayashi, da Faculdade de Ciências. Eles observaram que a mutação afeta um grupo de proteínas conhecido como ADFs, que atuam na dinâmica dos microfilamentos de actina, importantes para o crescimento e defesa das plantas.

Arabidopsis com a proteína ADF4 desativada ou com todos os genes da subclasse I de ADFs silenciados apresentaram senescência antecipada.

Genes associados ao envelhecimento foliar, como SAG13, SGR1, PPH e WRKY53, ativaram-se mais cedo nesses mutantes do que nas plantas do tipo selvagem.

A redução na expressão do gene ADF4 durante o envelhecimento natural das folhas sugere papel central dessa proteína no controle da senescência.

A localização nuclear da ADF4 também se mostrou essencial nesse processo.

Segundo a professora Inada, os ADFs influenciam não apenas o envelhecimento, mas também a resposta a doenças e o

crescimento vegetal.

Mais informações em  
[doi.org/10.1093/pcp/pcaf027](https://doi.org/10.1093/pcp/pcaf027)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

**Grupo Cultivar de Publicações Ltda.**

**revistacultivar.com.br**

## FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

## EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

## CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com